

Reflexão das atividades realizadas

Percorrendo cada atividade que realizámos ao longo deste semestre, consigo concluir, num estágio inicial, que avaliar sempre fez, faz e fará parte do nosso quotidiano. Este procedimento consiste na tomada de ações baseadas em análises e juízos.

No âmbito da grelha de análise do relatório de um grupo de colegas, importa clarificar que nesse prisma, efetuamos uma análise aos conteúdos, critérios, temas, categorias e subcategorias, enquadramento teórico e contextualização do projeto de intervenção.

Nesta atividade em concreto, procedemos a uma reflexão sobre o relatório de uns colegas. Como o meu grupo iniciou a execução do seu projeto logo no mês de janeiro, num período em que o segundo semestre ainda não tinha tido a sua génese, os restantes grupos tiveram chances de melhorar o planeamento do seu projeto, enquanto o meu grupo, não conseguiu contactar previamente com esta matéria das grelhas de análise.

Julgo que, os grupos que conseguiram melhorar o seu trajeto de planeamento, por força da assimilação das grelhas de análise, conseguiram empreender uma leitura mais sistemática e objectiva da sua esfera de intervenção nas entidades onde desenvolveram os seus trabalhos, visto que além do enquadramento teórico, conseguiram projetar o seu enquadramento temático, ampliar as visões sobre as metodologias, problemáticas e objectivos da intervenção, especificando sempre, a contribuição das suas ideias à luz da atuação da instituição. Em sala de aula, foi permitido ao nosso grupo, analisar a conceção do projeto dos colegas e sugerir algumas melhorias. Este mecanismo foi muito interessante, pois traduziu uma dinâmica interativa e coletiva de trabalhando, onde os grupos foram partilhando as suas vivências e experiências, desafios nas instituições, pontos positivos e problemáticas registadas. Para o nosso grupo em especial, perceber que os restantes colegas conseguiram apresentar um planeamento do projeto de intervenção mais consistente, também foi um indicador positivo. Se é verídico que o nosso grupo ficou mais limitado com esta realidade, visto que em Janeiro já estávamos a executar o nosso projeto, a verdade é que esta dinâmica em sala de aula, favoreceu a assimilação desta metodologia e dos seus inerentes conceitos, para possibilidades futuras.

Relativamente à análise dos textos sobre a avaliação de projetos, a sua leitura funcionou como uma introdução à matéria. Ao analisar os devidos textos, fui conhecendo as

dimensões do objecto de estudo, o que ajudou a ter noção dos seus desafios emergentes, não tendo sido na minha experiência, algo muito esclarecedor. Devo confessar que ler isoladamente os textos não esclareceu algumas dúvidas. Fiquei sempre com a sensação de que necessitava de uma melhor exemplificação ou de uma vertente prática para perceber todo esse enquadramento teórico.

Os textos abordavam um conjunto de temáticas. Falando dos principais desafios na avaliação de projetos, apercebi-me que um dos grandes desafios da avaliação de projetos centra-se na contribuição prestada para incrementar o dia-a-dia das pessoas, das instituições e das comunidades, aceitando e validando toda a diversidade de perspectivas e de abordagens, apostando no pluralismo das suas distintas formas. No fundo, constatei que o papel dos avaliadores é, ininterruptamente, difícil, pois são eles que lidam diretamente com todo o processo de desenvolvimento da avaliação: planificação, negociação e participação dos intervenientes.

Outra atividade que realizámos, também em contexto de sala de aula, foi a apresentação do ponto de situação do nosso trabalho de campo. Esta breve apresentação foi bastante relevante, porque serviu para partilharmos com os restantes colegas algumas experiências que o nosso grupo viveu com a organização (AIDGLOBAL), inclusivamente os processos de negociação. Nesta sessão, apresentámos à turma o estado do nosso projeto e o que perspectivávamos para a sua evolução. Tentámos interagir com os colegas, de forma a gerar uma reflexão entre aquilo que propusemos ao início e os resultados que estávamos a registar. Senti, muito em particular, que por estarmos mais avançados que os restantes grupos, tranquilizámos a turma em boa parte, uma vez que algumas entidades onde os nossos colegas estavam a aplicar projetos já estavam a recusar a implementação do projeto, quando já o tinham aceite quando o mesmo foi planeado. Por termos passado pela mesma situação, conseguimos demonstrar uma certa segurança à turma, fazendo com que estes não se sentissem sozinhos. O nosso grupo passou por algumas realidades semelhantes e, por isso, nesta apresentação, sugerimos que introduzissem, sempre, mudanças no sentido de construir ideias abstractas e, de certa maneira, maleáveis, pois foi o carácter geral das nossas ideias e atividades, que posteriormente, em função dos espaços, recursos e participantes, permitiu-nos colocar, com ou sem algumas variantes, o nosso projeto em prática. Sugerimos, em acréscimo, aos nossos colegas, que tinham de estar

mentalizados para conseguirem responderem a imprevistos, mesmo durante as atividades a executar, pelo que apelámos à superficialidade das ideias, e à importância de se mostrarem firmes no processo de negociação com as organizações onde estavam inseridos.

Debruçando-me sobre a Questão – Aula realizada, devo transmitir, que tal como expus na última aula da Unidade Curricular, considerei que não foi benéfico efetuar esse momento de avaliação na altura em que a fizemos. Eu, pessoalmente, como não tinha entendido a matéria na sua totalidade, com os textos, tal como já mencionei nesta reflexão, não consegui desenvolver solidamente as respostas às questões colocadas, baralhando alguns conceitos, por não possuir as ideias, suficientemente, claras.

No tocante à matriz de avaliação, consegui retirar a importância da mesma como ferramenta estrutural para planear e organizar uma avaliação. Uma matriz de avaliação pode resumir a conceção da avaliação e apresenta agilidade para ser revista ao longo do processo de avaliação, quer na fase de desenvolvimento, quer na fase de implementação. É a partir deste instrumento, que conseguimos organizar as perguntas de avaliação e os planos para a recolha de informação que permite respostas concretas ao questionado e dados para as chamadas sub-perguntas. Uma vez mais, o nosso grupo, não conseguiu assimilar este conhecimento teórico na fase de desenvolvimento do projeto, pois já estávamos a executar o mesmo. Quando os nossos colegas executaram o seu projeto, já possuíam estas noções importantes, conjuntura que o meu grupo não conseguiu vivenciar. Creio que seria essencial possuir esta informação, no momento prévio à execução do nosso projeto, para sabermos como fazer, corretamente, a monitorização e a avaliação final. Por esta razão, o nosso grupo apenas conseguiu utilizar a matriz de avaliação para o instante da avaliação final. Sou da opinião, que caso tenha tido contacto com a matriz de avaliação, no momento em que começámos a desenvolver o nosso projeto, tínhamos lidado melhor com a clarificação do conceito e das abordagens a manobrar, a orientar melhor a recolha de dados.

A última atividade realizada foi a apresentação final do projeto de intervenção, que, no meu ponto de vista, foi bastante importante, uma vez que, ao longo dos dois semestres fomos partilhando com a turma as várias fases em que se encontrava o nosso projeto, mas esta última apresentação permitiu que tivéssemos uma melhor perceção lógica de todo o processo inerente aos projetos dos colegas.